

## SUMÁRIO

Questões sobre a aula .....	2
Regência Verbal .....	2
Gabarito .....	14
Questões Comentadas.....	15

## QUESTÕES SOBRE A AULA

### REGÊNCIA VERBAL

#### Texto CG1A1-I

Algumas das primeiras incursões pelos mundos paralelos ocorreram na década de 50 do século passado, graças ao trabalho de pesquisadores interessados em certos aspectos da mecânica quântica — teoria desenvolvida para explicar os fenômenos que ocorrem no reino microscópico dos átomos e das partículas subatômicas. A mecânica quântica quebrou o molde da mecânica clássica, que a antecedeu, ao firmar o conceito de que as previsões científicas são necessariamente probabilísticas. Podemos prever a probabilidade de alcançar determinado resultado ou outro, mas em geral não podemos prever qual deles acontecerá. Essa quebra de rumo com relação a centenas de anos de pensamento científico já é suficientemente chocante, mas há outro aspecto da teoria quântica que nos confunde ainda mais, embora desperte menos atenção. Depois de anos de criterioso estudo da mecânica quântica, e depois da acumulação de uma pletora de dados que confirmam suas previsões probabilísticas, ninguém até hoje soube explicar por que razão apenas uma das muitas resoluções possíveis de qualquer situação que se estude torna-se real. Quando fazemos experimentos, quando examinamos o mundo, todos estamos de acordo com o fato de que deparamos com uma realidade única e definida. Contudo, mais de um século depois do início da revolução quântica, não há consenso entre os físicos quanto à razão e à forma de compatibilizar esse fato básico com a expressão matemática da teoria.

Brian Greene. **A realidade oculta**: universos paralelos e as leis profundas do cosmo. José Viegas Jr. (Trad.) São Paulo: Cia das Letras, 2012, p. 15-16 (com adaptações).

1. **Ano:** 2020 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** Ministério da Economia **Provas:** Ministério da Economia

No trecho “deparamos com uma realidade única e definida”, no sexto período do texto, a supressão da preposição “com” prejudicaria a correção gramatical do texto.

Certo ( ) Errado ( )

2. **Ano:** 2020 **Banca:** Quadrix **Órgão:** CRMV-AM **Prova:** Serviços Gerais

A respeito da correção dos trechos apresentados quanto à regência verbal, julgue o item.

Queria muito a seus irmãos.

Certo ( ) Errado ( )

1 É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma  
quadra distante da estação de trem. Quando visito a família,  
entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas  
4 atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres,  
facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar,  
parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

7 É uma loja grande e escura, eu dizia, no centro da  
cidade onde nasci, e dentro dela me sinto protegido, distante da  
neurose e dos problemas, sonhando com uma das vidas que não  
10 tive e me esquecendo da vida real em que me perco enquanto  
a atravesso e sou por ela atravessado.

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três  
13 pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe  
que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá,  
seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que  
16 há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais  
metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito,  
ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não  
19 precisa, coisas das quais não entende.

Da última vez gastei uma eternidade olhando uma  
caneca de alumínio. Não a coloquei na cesta de compras. Para  
22 ser sincero, mal consegui tocá-la. De repente minha existência  
pareceu absurda, e eu teria que trocar de roupa e de pele antes  
de usar aquela caneca industrial. Ou pelo menos pintar de outra  
25 cor as paredes da sala. Era trabalho demais, desisti. Agora  
tenho uma caneca imaginária — que brilha na sombra quando  
bebo água.

Fabrizio Corsaletti. *Escuro, Jr: Perambule*. São  
Paulo: Editora 34, 2018 (com adaptações).

3. **Ano:** 2020 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** SEFAZ-AL **Provas:** Auditor de Finanças e Controle de Arrecadação da Fazenda Estadual

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item a seguir.

A substituição da expressão “das quais” (l.19) por **que** preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Certo ( ) Errado ( )

**Texto CB3A1-I**

1 O maior desafio do Poder Judiciário no Brasil é  
tornar-se cada vez mais acessível às pessoas, até mesmo  
a quem não pode arcar com o custo financeiro de um processo.  
4 De um modo amplo, o acesso à justiça significa a garantia de  
amparo aos direitos do cidadão por meio de uma ordem  
jurídica justa e, caso tais direitos sejam violados, a  
7 possibilidade de ele buscar a devida reparação. Para tornar  
efetivo esse direito fundamental e popularizá-lo, foram feitas  
várias mudanças na lei ao longo dos anos. Esse movimento de  
10 inclusão é conhecido como ondas renovatórias. Atualmente, já  
se fala no surgimento da quarta onda, que está relacionada aos  
avanços da tecnologia.

13 Na primeira onda renovatória, buscou-se superar as  
barreiras econômicas do acesso à justiça. No Brasil, as medidas  
para garantir a assistência judiciária a quem não pode arcar  
16 com as custas de um processo ou ser assistido por um  
advogado particular foram efetivadas principalmente pela  
Lei n.º 1.060, de 1950, e pela criação da Defensoria Pública da  
19 União, em 1994, que atende muitos segurados do INSS que  
têm de recorrer ao Poder Judiciário para conseguir um benefício.

A segunda onda renovatória enfrentou os desafios de  
22 tornar o processo judicial acessível a interesses coletivos, de  
grupos indeterminados, e não apenas limitado a ser um  
instrumento de demandas individuais. Para assegurar a tutela  
25 dos direitos difusos, que dizem respeito à sociedade em geral,  
foram criados instrumentos para estimular a democracia  
participativa. Os principais avanços ocorreram com a entrada  
28 em vigor da Lei da Ação Civil Pública, em 1985, e do Código  
de Defesa do Consumidor, em 1990, que, conjuntamente,  
formaram o microssistema processual para assegurar os  
31 interesses da população.

A terceira onda encorajou uma ampla variedade de  
reformas na estrutura e na organização dos tribunais, o que  
34 possibilitou a simplificação de procedimentos e,  
consequentemente, do processo. Entendeu-se que cada tipo de  
conflito tem uma forma adequada de solução: a decisão final  
37 para uma controvérsia pode ser tomada por um juiz, árbitro ou  
pelas próprias partes, com ou sem o auxílio de terceiros  
neutros, como mediadores e conciliadores.

40 Hoje, na quarta onda renovatória, a chamada  
revolução digital e suas mudanças rápidas aceleraram a  
engrenagem judicial. Esse processo de transição do analógico  
43 para o digital não se resume apenas à virtualização dos  
tribunais com a chegada do processo eletrônico. As tecnologias  
da informação e comunicação oferecem infinitas possibilidades  
46 para redesenhar o que se entende por justiça.

As plataformas digitais de solução de conflitos  
popularizaram serviços antes tidos como caros e pouco  
49 acessíveis. Hoje existe até a oferta de experiências de cortes  
*online*, nas quais as pessoas têm acesso aos tribunais com um  
clique, sem sair de casa.

4. **Ano:** 2019 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** TJ-AM **Prova:** Assistente Judiciário

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto CB3A1-I, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se inserisse a preposição **a** imediatamente após “atende” (ℓ.19) — **atende a**.

Certo ( ) Errado ( )

1 No Brasil, no âmbito da segurança alimentar e  
nutricional, crianças, idosos e mulheres demandam atenção  
particular, em especial as mulheres trabalhadoras rurais e  
4 camponesas, mais vulneráveis à pobreza e com acesso mais  
difícil às políticas públicas.

Pesquisas informam que a agricultura familiar  
7 brasileira produz grande percentagem dos alimentos  
básicos que chegam à mesa da população, e essa produção  
certamente não existiria sem o trabalho das mulheres.

10 Historicamente, o trabalho da mulher camponesa  
não tem visibilidade e evidencia assimetrias importantes,  
quando comparado ao trabalho masculino, as quais  
13 reservam aos homens o reconhecimento público do  
trabalho produtivo, mantendo obscurecido o trabalho das  
mulheres, que se circunscreve aos domínios privados.

16 Mesmo quando realiza atividades voltadas para o  
fim produtivo da agricultura, a agricultora familiar é vista  
como auxiliar e, normalmente, recebe menor remuneração  
19 (ou nenhuma remuneração) por seu trabalho. As atividades  
agrícolas por ela exercidas, como plantio e colheita da  
produção para o consumo da família, ordenha de vacas,  
22 produção de queijo e pão e, também, práticas orientadas  
para a pequena escala de comercialização de produtos  
agrícolas, são vistas como uma extensão intrínseca de suas  
25 atribuições de mãe e esposa. Ademais, muitas dessas  
atividades não se enquadram nas categorias do conceito de  
trabalho aceitas e reconhecidas, formalmente, pela  
28 sociedade, o que faz com que a jornada cotidiana das  
mulheres no meio rural seja subestimada pela sociedade.

A mulher camponesa é, em geral, a provedora de  
31 alimentos da família porque os cultiva diretamente nas  
lavouras ou nos quintais, mas também porque é dela a  
responsabilidade pelas tarefas domésticas e o cuidado com  
34 as crianças. Portanto as mulheres sustentam a produção  
agroecológica familiar e garantem a segurança alimentar e  
nutricional dos brasileiros, e é preciso reconhecer o  
37 protagonismo feminino na agricultura familiar e camponesa.

Em algumas regiões, como é o caso do Nordeste, a  
participação das mulheres na produção rural é bastante  
40 significativa. A organização e produção de alimentos  
saudáveis por mulheres camponesas tem permitido  
intensificar qualitativamente a luta pela soberania e pela  
43 segurança alimentar e nutricional, por meio de diversificada  
e saudável produção de alimentos. Entretanto, a promoção  
da alimentação adequada e saudável requer ações  
46 educativas associadas à prevenção e ao enfrentamento dos  
males à saúde provocados pela má alimentação, por meio  
da atenção nutricional no Sistema Único de Saúde (SUS) e  
49 da regulamentação da publicidade de alimentos.

Marília M. Leão e Renato S. Maluf. A construção social de um sistema  
público de segurança alimentar e nutricional: a experiência  
brasileira. Brasília: Ação Brasileira pela Nutrição e Direitos  
Humanos (ABRANDH), 2012, p. 56-57 (com adaptações).



5. **Ano:** 2019 **Banca:** Quadrix **Órgão:** CRN - 9 **Provas:** Auxiliar Administrativo

Acerca da estruturação linguística do texto, julgue o item.

Na linha 28, a supressão do elemento “com” do trecho onde está inserido mantém a correção gramatical do texto.

Certo ( ) Errado ( )

Dos nove requerimentos de inscrição, um deles,  
25 recebido no dia 28 de agosto de 1918, causou polêmica. Em  
documento sucinto, escrito de próprio punho em folha de  
papel almaço, Maria José de Castro Rebello Mendes dizia:  
28 “achando-se habilitada, requer V. Ex. se digne mandar  
inscrever-a no concurso para o provimento do lugar de 3º  
31 official da Secretaria de Estado das Relações Exteriores”. O  
requerimento trazia apenas certidão de nascimento, certidão  
de aptidão física assinada pelo médico Manuel Bernardino  
34 Costa e carta de recomendação do diretor da Câmara de  
Comércio do Rio de Janeiro, Cândido Mendes de Almeida,  
em que afirmava que a interessada “tem dado, neste  
estabelecimento de ensino, bellas provas de um talento  
37 digno de ser aproveitado no cargo a que aspira”. Em  
despacho no mesmo dia, manuscrito na folha do  
requerimento, Nilo Peçanha respondeu:

40 *Ouvindo o Sr. Dr. Consultor Jurídico, deferido, ficando  
autorizado o Sr. Dr. Secretario Geral a mandar fazer a  
respectiva inscrição. Não há, na Constituição da  
43 Republica, nenhum dispositivo que impeça ás mulheres o  
acesso aos cargos públicos. O Código Civil vigente  
também estabeleceu a mais completa igualdade entre o  
46 homem e a mulher, quanto ao gozo e exercicio dos direitos  
privados. Num dos seus artigos prevê que as mulheres  
possam ocupar funções de administração, quando estatue:  
49 “Considera-se sempre autorizada pelo marido a mulher que  
occupe cargo publico”. Não sei se as mulheres  
desempenhariam com proveito a diplomacia, onde tantos  
52 atributos de discrição e competencia são exigidos – mas que  
não são privilegio do homem – e se a requerente está  
aparelhada para disputar um lugar nesta Secretaria de  
55 Estado, e só as provas do concurso hão de dizer – mas o  
que não posso é restringir ou negar o seu direito, toda vez  
57 que as leis existentes não restringem nem negam. Si nas  
58 monarchias “as mulheres podem ser imperatrizes e  
rainhas” não vejo porque nas republicas se lhes feche o  
ingresso aos cargos administrativos.*

61 No final do despacho do chanceler, dando a impressão  
de ter sido adicionada posteriormente, já que não seguia a  
mesma organização espacial do restante e aproveitava o  
64 pouco espaço ainda existente entre o texto citado acima e a  
assinatura de Nilo Peçanha, figurava a sentença seguinte:  
“Melhor seria, certamente, para o seu prestígio que  
67 continuassem a direcção do lar, taes são os desenganos da  
vida publica, mas não há como recusar a sua aspiração,  
69 desde que disso careçam, e fiquem provadas suas aptidões”.

FRIÇA, Guilherme José Roeder. *Mulheres diplomatas no Itamaraty (1918-2011):*  
uma análise de trajetórias, vitórias e desafios. Brasília: FUNAG, 2018, p. 59-62.  
Disponível em: <<http://funag.gov.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2019, com adaptações.

6. **Ano:** 2019 **Banca:** IADES **Órgão:** Instituto Rio Branco **Prova:** Diplomata

Na linha 37, é facultativo o emprego da preposição “a” em “no cargo a que aspira”.

Certo ( ) Errado ( )

7. **Ano:** 2019 **Banca:** MPE-SC **Órgão:** MPE-SC **Prova:** Promotor de Justiça

Somente a oração em (a) está correta, quanto à regência do verbo **esquecer**.

(a) Não se esqueça do livro.

(b) Não esqueça o livro.

Certo ( ) Errado ( )

8. **Ano:** 2019 **Banca:** MPE-SC **Órgão:** MPE-SC **Prova:** Promotor de Justiça

Embora seja muito frequente o uso da preposição **em** com o verbo **chegar**, a norma padrão escrita exige o uso da preposição **a**. Dessa forma, o correto é **cheguei ao trabalho** e, não, **cheguei no trabalho**.

Certo ( ) Errado ( )

9. **Ano:** 2018 **Banca:** AOCF **Órgão:** UNIR **Prova:** Assistente de Tecnologia da Informação

Em relação ao texto, julgue, como VERDADEIRO ou FALSO, o item a seguir.

A regência do verbo “ir”, de acordo com a norma padrão culta da língua, está inadequada em “Ele compara a resposta a este processo a como quando se vai a uma festa e tem muita gente falando ao mesmo tempo...”. No caso, o verbo exige a preposição “em”.

Certo ( ) Errado ( )

**Texto 6A2AAA**

1 Entramos na liça ao nascer; dela saímos ao morrer.  
De que vale aprender a conduzir melhor seu carro quando se  
está no fim do percurso? Só resta pensar então em como  
4 abandoná-lo. O estudo de um Velho, se ainda lhe resta a fazer,  
é unicamente o de aprender a morrer e é precisamente o que  
menos se faz na minha idade, pensa-se em tudo, menos nisso.  
7 Todos os velhos dão mais apreço à vida do que as crianças e a  
deixam com maior má vontade do que os jovens. É que, como  
todos os seus trabalhos tiveram essa mesma vida por objetivo,  
10 veem, no final, que perderam seus esforços. Todos os seus  
cuidados, todos os seus bens, todos os frutos de suas laboriosas  
vigílias, tudo deixam quando se vão. Não pensaram em adquirir  
13 alguma coisa, durante a vida, que possam levar com a morte.

Disse tudo isso a mim mesmo quando era tempo de  
mo dizer, e, se não soube tirar melhor partido de minhas  
16 reflexões, não foi por não as ter feito a tempo e por não as ter  
bem amadurecido. Lançado, desde a infância, no torvelinho da  
sociedade, aprendi cedo, por experiência, que não era feito  
19 para viver nela, onde nunca conseguiria chegar ao estado  
de que meu coração precisava. Cessando, portanto, de procurar  
entre os homens a felicidade que sentia não poder encontrar,  
22 minha ardente imaginação já saltava por cima da  
recém-iniciada época de minha vida, como sobre um terreno  
desconhecido, para descansar em uma situação tranquila  
25 em que me pudesse fixar.

Jean Jacques Rousseau. *Terceira caminhada. Jrc: Jean Jacques Rousseau.*  
*Os devaneios do caminhante solitário.* Organização e tradução de Fúlvia Maria  
Luiza Moretto. Brasília: Editora da UnB, 1991, p. 16 (com adaptações).

10. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** STM **Prova:** Analista Judiciário

Com relação às estruturas linguísticas do texto 6A2AAA, julgue o item que se segue.

No trecho “estado de que meu coração precisava” (ℓ. 19 e 20), a preposição “de” é regida pela formal verbal “precisava”, não pela palavra “estado”.

Certo ( ) Errado ( )



11. **Ano:** 2020 **Banca:** Itame **Órgão:** Prefeitura de Edéia - GO **Provas:** Assistente Administrativo

Identifique a alternativa onde ocorre erro de regência verbal:

- a) Esse filme? Assisti ele
- b) Prefiro estudar a trabalhar.
- c) Simpatizei com aquela pessoa.
- d) O aluno se esqueceu do caderno.

12. **Ano:** 2020 **Banca:** Nosso Rumo **Órgão:** Prefeitura de Itanhaém - SP **Prova:** Professor

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta em relação à regência verbal.

- a) O aluno não assistiu a aula, pois estava suspenso.
- b) Ao desobedecer as regras de conduta, foi advertido pela coordenadora.
- c) A professora visava o aprendizado integral dos seus alunos.
- d) Atualizar o material implicava mudanças drásticas no método de ensino.
- e) Os alunos aspiravam grandes profissões após o colégio.

## TEXTO I

### Os outros que ajudam (ou não)

Muitos anos atrás, conheci um alcoólatra, que, aos quarenta anos, quis parar de beber. O que o levou a decidir foi um acidente no qual ele, bêbado, quase provocara a morte da companheira que ele amava, por quem se sentia amado e que esperava um filho dele.

O homem frequentou os Alcoólicos Anônimos. Deu certo, mas, depois de um tempo, houve uma recaída brutal. Desanimado, mas não menos decidido, com o consenso de seu grupo do AA o homem se internou numa clínica especializada, onde ficou quase um ano – renunciando a conviver com o filho bebê. Voltou para casa (e para as reuniões do AA), convencido de que nunca deixaria de ser um alcoólatra – apenas poderia se tornar, um dia, um "alcoólatra abstinente".

Mesmo assim, um dia, depois de dois anos, ele se declarou relativamente fora de perigo. Naquele dia, o homem colocou o filhinho na cama e sentou-se na mesa para festejar e jantar. E eis que a mulher dele chegou da cozinha erguendo, triunfalmente, uma garrafa de *premier cru* de Château Lafite: agora que estava bem, certamente ele poderia apreciar um grande vinho, para brindar, não é? O homem saiu na noite batendo a porta. A mulher que ele amava era uma idiota? Ou era (e sempre foi) não sua companheira de vida, mas de sua autodestruição? Seja como for, a mulher dessa história não é um caso isolado. Quem foi fumante e conseguiu parar quase certamente já encontrou um amigo que um dia lhe propôs um cigarro "sem drama": agora que parou, você vai poder fumar de vez em quando – só um não pode fazer mal.

Também há os que patrocinam qualquer exceção ao regime que você tenta manter estoicamente: se for só hoje, massa não vai fazer diferença, nem uma carne vermelha. Seja qual for a razão de seu regime e a autoridade de quem o prescreveu, para parentes e próximos, parece que há um prazer em você transgredir.

Há hábitos que encurtam a vida, comprometem as chances de se relacionar amorosa e sexualmente e, mais geralmente, levam o indivíduo a lidar com um desprezo que ele já não sabe se vem dos outros ou dele mesmo. Se você precisar se desfazer de um desses hábitos, procure encorajamento em qualquer programa que o leve a encontrar outros que vivem o mesmo drama e querem os mesmos resultados. É desses outros que você pode esperar respeito pelo seu esforço – e até elogios (quando merecidos).

Hoje, encontrar esses outros é fácil. Há comunidades on-line de pessoas que querem se livrar do sedentarismo, da obesidade, do fumo, do alcoolismo, da toxicomania etc. Os membros registram e transmitem, todos os dias, os seus fracassos e os seus sucessos. No caso do peso, por exemplo, há uma comunidade cujos integrantes instalam em casa uma balança conectada à internet: o indivíduo se pesa, e os demais sabem imediatamente se ele progrediu ou não.

Parêntese. A balança on-line não funciona pela vergonha que provoca em quem engorda, mas pelos elogios conquistados por quem emagrece. Podemos modificar nossos hábitos por sentirmos que nossos esforços estão sendo reconhecidos e encorajados, mas as punições não têm a mesma eficácia. Ou seja, Skinner e o comportamentalismo têm razão: uma chave da mudança de comportamento, quando ela se revela possível, está no reforço que vem dos outros ("Valeu! Força!"). Já as ideias de Pavlov são menos úteis: os reflexos condicionados existem, mas, em geral, se você estapeia alguém a cada vez que ele come, fuma ou bebe demais, ele não vai parar de comer, fumar ou beber – apenas vai passar a comer, fumar e beber com medo.

Volto ao que me importa: por que, na hora de tentar mudar um hábito, é aconselhável procurar um grupo de companheiros de infortúnio desconhecidos? Por que os nossos próximos, na hora em que um reforço positivo seria bem-vindo, preferem nos encorajar a trair nossas próprias intenções?

Há duas hipóteses. Uma é que eles tenham (ou tivessem) propósitos parecidos com os nossos, mas fracassados; produzindo o nosso malogro, eles encontrariam uma reconfortante explicação pelo seu. Outra, aparentemente mais nobre, diz que é porque eles nos amam e, portanto, querem ser a nossa exceção, ou seja, querem ser aqueles que nós amamos mais do que a nossa própria decisão de mudar. Como disse Voltaire, "que Deus me proteja dos meus amigos. Dos inimigos, cuido eu".

CONTARDO, Calligaris. **Todos os reis estão nus**. Org. Rafael Cariello. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

### 13. Ano: 2020 Banca: IDIB Órgão: CRM-MT Prova: Técnico

É possível observar a obediência às regras de regência verbal no trecho “...**levam o indivíduo a lidar** com um desprezo que ele já não sabe se vem dos outros ou dele mesmo”, em que o verbo levar foi empregado como transitivo direto e indireto. Assinale a alternativa em que o verbo destacado não atende às regras de Regência Verbal, de acordo com a Norma Padrão da Língua Portuguesa.

- a) Os amigos não lhe perdoam por não conseguir perder peso.
- b) As reportagens sobre regimes e dietas não o interessavam mais.
- c) O gerente chamou os funcionários para uma reunião de urgência.
- d) jovem respondeu a pergunta que lhe foi feita objetivamente.



(www.pinterest.com. Acessado em 17.10.2019)

14. **Ano:** 2020 **Banca:** VUNESP **Órgão:** FITO **Provas:** Analista de Gestão

O segmento em destaque em – .... **fazermos de conta que** você me olha enquanto eu falo? – pode ser reescrito, de acordo com o sentido e com a norma da regência, em:

- a) conjecturarmos de que ...
- b) atentarmos em que
- c) confabularmos em que ...
- d) almejarmos de que ...
- e) pressupormos que ...

15. **Ano:** 2020 **Banca:** IBADE **Órgão:** Prefeitura de Linhares - ES **Prova:** Agente Administrativo

A opção em que a frase está CORRETA quanto à regência verbal é:

- a) O patrão não informou o funcionário de sua demissão.
- b) Vários técnicos assistiram o jogo naquele domingo.
- c) Aquela mentira não agradou a mãe do garoto.
- d) A única pista de que lembro era o bilhete rasgado.
- e) Maria aspira o cargo de enfermeira no hospital.

16. **Ano:** 2020 **Banca:** UFPR **Órgão:** Câmara de Curitiba - PR **Provas:** Analista Legislativo

A respeito da regência verbal na língua portuguesa, assinale a alternativa correta.

- a) O medo da volta da inflação e do desemprego influenciava na vida dos mais jovens.
- b) O ponto de vista dos alunos das escolas corrobora com o dos professores.
- c) Exceder o limite de velocidade implica em multas e eventual perda da licença para dirigir.

- d) As novas medidas do Hospital dos Trabalhadores impactaram o atendimento dos pacientes.
- e) As medidas não agradaram a base eleitoral do presidente, que exigiu mudanças

17. **Ano:** 2020 **Banca:** IBADE **Órgão:** Prefeitura de Linhares - ES **Provas:** Contador

Quanto à regência verbal, indique a alternativa que NÃO obedece à norma culta da língua:

- a) O convidado entregou o presente ao aniversariante.
- b) Agradou o animal com um apetitoso naco de carne.
- c) O investigador precisou o lugar do crime de ontem.
- d) As medidas governamentais visam ao bem-estar social.
- e) O filme foi muito divulgado, mas não lhe assistimos.

18. **Ano:** 2019 **Banca:** OBJETIVA **Órgão:** Prefeitura de Viadutos - RS **Provas:** Professor

Quanto à regência, assinalar a alternativa INCORRETA:

- a) A jovem precisa se adaptar do novo emprego.
- b) Ela aspira o ar sujo da capital.
- c) Não me lembro do ocorrido.
- d) Os construtores assistem o chefe.

19. **Ano:** 2019 **Banca:** Prefeitura de Mondaí - SC **Órgão:** Prefeitura de Mondaí - SC **Provas:** Assistente Administrativo

Assinale a alternativa em que a regência do verbo esteja empregada de forma correta:

- a) Ana aspira o papel principal na novela.
- b) Os alunos obedecem à professora.
- c) Marina visa um cargo maior.
- d) Preferimos doces do que salgados.

20. **Ano:** 2014 **Banca:** FUNCAB **Órgão:** PRF **Prova:** Agente Administrativo

Regência é a relação que se estabelece entre duas palavras, por meio da qual uma das palavras se subordina à outra, funcionando como seu complemento. Essa relação é, geralmente, marcada por uma preposição.

Em uma das orações, o autor incorreu, de acordo com a norma culta, na construção da frase, em erro na escolha da preposição. Aponte-a, dentre as alternativas apresentadas

- a) “Não falo das conversas da gente culta...”
- b) “ ...entrega sem derreter sorvete a domicílio.”

- c) “...liberta o gênio acorrentado ao pedal.”
- d) “E quando cheguei ao Boqueirão do Passeio...”  
“Opõe o peito magro ao para-choque do ônibus.”

## GABARITO

1. Errado
2. Certo
3. Errado
4. Certo
5. Certo
6. Errado
7. Errado
8. Certo
9. Errado
10. Certo
11. A
12. D
13. D
14. E
15. A
16. D
17. E
18. A
19. B
20. B



## QUESTÕES COMENTADAS

### Texto CG1A1-I

Algumas das primeiras incursões pelos mundos paralelos ocorreram na década de 50 do século passado, graças ao trabalho de pesquisadores interessados em certos aspectos da mecânica quântica — teoria desenvolvida para explicar os fenômenos que ocorrem no reino microscópico dos átomos e das partículas subatômicas. A mecânica quântica quebrou o molde da mecânica clássica, que a antecedeu, ao firmar o conceito de que as previsões científicas são necessariamente probabilísticas. Podemos prever a probabilidade de alcançar determinado resultado ou outro, mas em geral não podemos prever qual deles acontecerá. Essa quebra de rumo com relação a centenas de anos de pensamento científico já é suficientemente chocante, mas há outro aspecto da teoria quântica que nos confunde ainda mais, embora desperte menos atenção. Depois de anos de criterioso estudo da mecânica quântica, e depois da acumulação de uma pletora de dados que confirmam suas previsões probabilísticas, ninguém até hoje soube explicar por que razão apenas uma das muitas resoluções possíveis de qualquer situação que se estude torna-se real. Quando fazemos experimentos, quando examinamos o mundo, todos estamos de acordo com o fato de que deparamos com uma realidade única e definida. Contudo, mais de um século depois do início da revolução quântica, não há consenso entre os físicos quanto à razão e à forma de compatibilizar esse fato básico com a expressão matemática da teoria.

Brian Greene. **A realidade oculta**: universos paralelos e as leis profundas do cosmo. José Viegas Jr. (Trad.) São Paulo: Cia das Letras, 2012, p. 15-16 (com adaptações).

1. **Ano:** 2020 **Banca:** CESPE / **CEBRASPE Órgão:** Ministério da Economia **Provas:** Ministério da Economia

No trecho “deparamos com uma realidade única e definida”, no sexto período do texto, a supressão da preposição “com” prejudicaria a correção gramatical do texto.

**GABARITO:** Errado

#### SOLUÇÃO RÁPIDA

O emprego da preposição COM vem em decorrência do termo “deparamos”, que, nesse contexto, foi empregado como verbo transitivo indireto e possui sentido de: encontrar/deparar.

Com a retirada da preposição, a correção gramatical permaneceria correta, já que ele admite também a transitividade direta, no entanto seu sentido seria alterado.

#### SOLUÇÃO COMPLETA

**Resgatando o fragmento original:**

*"Quando fazemos experimentos, quando examinamos o mundo, todos estamos de acordo com o fato de que deparamos com uma realidade única e definida."*

O emprego da preposição COM vem em decorrência do verbo "deparamos", que, nesse contexto, foi empregado como transitivo indireto e possui sentido de: encontrar repentinamente.

Com a retirada da preposição, a correção gramatical permaneceria correta, já que ele admite também a transitividade direta, no entanto seu sentido seria alterado.

2. **Ano:** 2020 **Banca:** Quadrix **Órgão:** CRMV-AM **Prova:** Serviços Gerais

A respeito da correção dos trechos apresentados quanto à regência verbal, julgue o item.

Queria muito a seus irmãos.

**GABARITO:** Certo

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Em "Queria muito a seus irmãos", o verbo QUERER foi empregado com o sentido de amar, gostar, estimar, admirar. Nesse contexto, é classificado como verbo transitivo indireto. Logo, a correção gramatical, quanto à regência verbal, está correta.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

Em "Queria muito a seus irmãos", o verbo QUERER foi empregado com o sentido de amar, gostar, estimar, admirar, ter afeto. Nesse contexto, é classificado como verbo transitivo indireto. Logo, a preposição A vem em decorrência do verbo QUERER.

Ao passo que, o verbo QUERER com o sentido de cobiçar/desejar é transitivo direto (pede complemento não preposicionado).

1 É uma loja grande e escura no centro da cidade, uma  
quadra distante da estação de trem. Quando visito a família,  
entre um churrasco e outro, vou até lá para olhar as gôndolas  
4 atulhadas de baldes, bacias, chaves de fenda, garfos, colheres,  
facas, afiadores de vários modelos, pedras de amolar,  
parafusos, porcas, pregos, anzóis e varas de pescar.

7 É uma loja grande e escura, eu dizia, no centro da  
cidade onde nasci, e dentro dela me sinto protegido, distante da  
neurose e dos problemas, sonhando com uma das vidas que não  
10 tive e me esquecendo da vida real em que me perco enquanto  
a atravesso e sou por ela atravessado.

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três  
13 pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe  
que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá,  
seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que  
16 há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais  
metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito,  
ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não  
19 precisa, coisas das quais não entende.

Da última vez gastei uma eternidade olhando uma  
caneca de alumínio. Não a coloquei na cesta de compras. Para  
22 ser sincero, mal consegui tocá-la. De repente minha existência  
pareceu absurda, e eu teria que trocar de roupa e de pele antes  
de usar aquela caneca industrial. Ou pelo menos pintar de outra  
25 cor as paredes da sala. Era trabalho demais, desisti. Agora  
tenho uma caneca imaginária — que brilha na sombra quando  
bebo água.

Fabrizio Consaletti. *Escuro, Jr: Perambule*. São  
Paulo: Editora 34, 2018 (com adaptações).

3. **Ano:** 2020 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** SEFAZ-AL **Provas:** Auditor de Finanças e Controle de Arrecadação da Fazenda Estadual

No que concerne às ideias e aos aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item a seguir.

A substituição da expressão “das quais” (l.19) por **que** preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

**GABARITO:** Errado

#### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

No fragmento, a preposição DE em DAS QUAIS vem em decorrência do termo ENTENDER. Nesse sentido, cumpre esclarecer as regências desse verbo:

**Como transitivo direto:** tem sentido de compreender/assimilar/aprender algo.

**Como transitivo indireto:** tem sentido de ser perito em algo, ter conhecimento sobre algo/ ter habilidade.

A substituição da expressão “das quais” (l.19) por **que** implica a retirada da preposição, considerando esse contexto a correção gramatical permaneceria

correta, mas o seu sentido seria alterado (que sairia de "ter conhecimento sobre algo" para "compreender algo").

### SOLUÇÃO COMPLETA

#### Resgatando o fragmento original:

*"[...] um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende."*

No fragmento, a preposição DE em DAS QUAIS vem em decorrência do termo ENTENDER. Nesse sentido, cumpre esclarecer as regências desse verbo:

**Como transitivo direto:** tem sentido de compreender/assimilar/aprender algo.

**Como transitivo indireto:** tem sentido de ser perito em algo, ter conhecimento sobre algo.

A substituição da expressão "das quais" (l.19) por **que** implica a retirada da preposição, considerando esse contexto a correção gramatical permaneceria correta, mas o seu sentido seria alterado (que sairia de "ter conhecimento sobre algo" para "compreender algo"). Portanto, a questão está incorreta, pois afirma que preservaria o sentido original do período.

**Texto CB3A1-I**

1 O maior desafio do Poder Judiciário no Brasil é  
tornar-se cada vez mais acessível às pessoas, até mesmo  
a quem não pode arcar com o custo financeiro de um processo.  
4 De um modo amplo, o acesso à justiça significa a garantia de  
amparo aos direitos do cidadão por meio de uma ordem  
jurídica justa e, caso tais direitos sejam violados, a  
7 possibilidade de ele buscar a devida reparação. Para tornar  
efetivo esse direito fundamental e popularizá-lo, foram feitas  
várias mudanças na lei ao longo dos anos. Esse movimento de  
10 inclusão é conhecido como ondas renovatórias. Atualmente, já  
se fala no surgimento da quarta onda, que está relacionada aos  
avanços da tecnologia.

13 Na primeira onda renovatória, buscou-se superar as  
barreiras econômicas do acesso à justiça. No Brasil, as medidas  
para garantir a assistência judiciária a quem não pode arcar  
16 com as custas de um processo ou ser assistido por um  
advogado particular foram efetivadas principalmente pela  
Lei n.º 1.060, de 1950, e pela criação da Defensoria Pública da  
19 União, em 1994, que atende muitos segurados do INSS que  
têm de recorrer ao Poder Judiciário para conseguir um benefício.

A segunda onda renovatória enfrentou os desafios de  
22 tornar o processo judicial acessível a interesses coletivos, de  
grupos indeterminados, e não apenas limitado a ser um  
instrumento de demandas individuais. Para assegurar a tutela  
25 dos direitos difusos, que dizem respeito à sociedade em geral,  
foram criados instrumentos para estimular a democracia  
participativa. Os principais avanços ocorreram com a entrada  
28 em vigor da Lei da Ação Civil Pública, em 1985, e do Código  
de Defesa do Consumidor, em 1990, que, conjuntamente,  
formaram o microssistema processual para assegurar os  
31 interesses da população.

A terceira onda encorajou uma ampla variedade de  
reformas na estrutura e na organização dos tribunais, o que  
34 possibilitou a simplificação de procedimentos e,  
consequentemente, do processo. Entendeu-se que cada tipo de  
conflito tem uma forma adequada de solução: a decisão final  
37 para uma controvérsia pode ser tomada por um juiz, árbitro ou  
pelas próprias partes, com ou sem o auxílio de terceiros  
neutros, como mediadores e conciliadores.

40 Hoje, na quarta onda renovatória, a chamada  
revolução digital e suas mudanças rápidas aceleraram a  
engrenagem judicial. Esse processo de transição do analógico  
43 para o digital não se resume apenas à virtualização dos  
tribunais com a chegada do processo eletrônico. As tecnologias  
da informação e comunicação oferecem infinitas possibilidades  
46 para redesenhar o que se entende por justiça.

As plataformas digitais de solução de conflitos  
popularizaram serviços antes tidos como caros e pouco  
49 acessíveis. Hoje existe até a oferta de experiências de cortes  
*online*, nas quais as pessoas têm acesso aos tribunais com um  
clique, sem sair de casa.

Mariana Faria. O que tecnologia tem a ver com acesso à justiça?  
13/6/2018. Internet: <www.dacordo.com.br> (com adaptações).

4. **Ano:** 2019 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** TJ-AM **Prova:** Assistente Judiciário

Com relação aos aspectos linguísticos e aos sentidos do texto CB3A1-I, julgue o item a seguir.

A correção gramatical do texto seria preservada caso se inserisse a preposição **a** imediatamente após “atende” (ℓ.19) — **atende a**.

**GABARITO:** Certo

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

**Resgatando o fragmento original:**

*"[...] que atende muitos assegurados do INSS que têm de recorrer ao Poder Judiciário para conseguir um benefício."*

No fragmento, o verbo ATENDER foi empregado como transitivo direto e possui o sentido de "dar atenção". A inserção da preposição **a** não acarretaria prejuízo para a correção gramatical. Além disso, como verbo transitivo direto (complemento não preposicionado) ou como transitivo indireto (complemento preposicionado), seu sentido permanece inalterado.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

**Resgatando o fragmento original:**

*"[...] que atende muitos assegurados do INSS que têm de recorrer ao Poder Judiciário para conseguir um benefício."*

No fragmento, o verbo ATENDER foi empregado como transitivo direto e possui o sentido de "dar atenção". A inserção da preposição **a** não acarretaria prejuízo para a correção gramatical. Além disso, como verbo transitivo direto (complemento não preposicionado) ou como transitivo indireto (complemento preposicionado), seu sentido permanece inalterado.

**De acordo com o professor Alexandre Soares:**

*"A variedade do comportamento do verbo atender, entre nossos escritores, torna extremamente difícil uma sistematização segura acerca de sua regência. Talvez por isso, o professor Evanildo Bechara já o apresenta indiferentemente como Transitivo direto ou Transitivo indireto nas acepções mais comuns. Também o faz o dicionário de Houaiss."*



1 No Brasil, no âmbito da segurança alimentar e  
nutricional, crianças, idosos e mulheres demandam atenção  
particular, em especial as mulheres trabalhadoras rurais e  
4 camponesas, mais vulneráveis à pobreza e com acesso mais  
difícil às políticas públicas.

Pesquisas informam que a agricultura familiar  
7 brasileira produz grande percentagem dos alimentos  
básicos que chegam à mesa da população, e essa produção  
certamente não existiria sem o trabalho das mulheres.

10 Historicamente, o trabalho da mulher camponesa  
não tem visibilidade e evidencia assimetrias importantes,  
quando comparado ao trabalho masculino, as quais  
13 reservam aos homens o reconhecimento público do  
trabalho produtivo, mantendo obscurecido o trabalho das  
mulheres, que se circunscreve aos domínios privados.

16 Mesmo quando realiza atividades voltadas para o  
fim produtivo da agricultura, a agricultora familiar é vista  
como auxiliar e, normalmente, recebe menor remuneração  
19 (ou nenhuma remuneração) por seu trabalho. As atividades  
agrícolas por ela exercidas, como plantio e colheita da  
produção para o consumo da família, ordenha de vacas,  
22 produção de queijo e pão e, também, práticas orientadas  
para a pequena escala de comercialização de produtos  
agrícolas, são vistas como uma extensão intrínseca de suas  
25 atribuições de mãe e esposa. Ademais, muitas dessas  
atividades não se enquadram nas categorias do conceito de  
trabalho aceitas e reconhecidas, formalmente, pela  
28 sociedade, o que faz com que a jornada cotidiana das  
mulheres no meio rural seja subestimada pela sociedade.

A mulher camponesa é, em geral, a provedora de  
31 alimentos da família porque os cultiva diretamente nas  
lavouras ou nos quintais, mas também porque é dela a  
responsabilidade pelas tarefas domésticas e o cuidado com  
34 as crianças. Portanto as mulheres sustentam a produção  
agroecológica familiar e garantem a segurança alimentar e  
nutricional dos brasileiros, e é preciso reconhecer o  
37 protagonismo feminino na agricultura familiar e camponesa.

Em algumas regiões, como é o caso do Nordeste, a  
participação das mulheres na produção rural é bastante  
40 significativa. A organização e produção de alimentos  
saudáveis por mulheres camponesas tem permitido  
intensificar qualitativamente a luta pela soberania e pela  
43 segurança alimentar e nutricional, por meio de diversificada  
e saudável produção de alimentos. Entretanto, a promoção  
da alimentação adequada e saudável requer ações  
46 educativas associadas à prevenção e ao enfrentamento dos  
males à saúde provocados pela má alimentação, por meio  
da atenção nutricional no Sistema Único de Saúde (SUS) e  
49 da regulamentação da publicidade de alimentos.

Marília M. Leão e Renato S. Maluf. A construção social de um sistema  
público de segurança alimentar e nutricional: a experiência  
brasileira. Brasília: Ação Brasileira pela Nutrição e Direitos  
Humanos (ABRANDH), 2012, p. 56-57 (com adaptações).

5. **Ano:** 2019 **Banca:** Quadrix **Órgão:** CRN - 9 **Provas:** Auxiliar Administrativo  
Acerca da estruturação linguística do texto, julgue o item.

Na linha 28, a supressão do elemento “com” do trecho onde está inserido mantém a  
correção gramatical do texto.

**GABARITO:** Certo

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

**Resgatando o fragmento original:**

*"[...] o que faz com que a jornada cotidiana das mulheres no meio rural seja subestimada pela sociedade."*

O emprego da preposição COM é facultativo. Dessa forma, utilizar as seguintes estruturas está correto gramaticalmente:

- a) FAZ ALGO
- b) FAZ COM QUE ALGO

### **SOLUÇÃO COMPLETA**

#### **Resgatando o fragmento original:**

*"[...] o que faz com que a jornada cotidiana das mulheres no meio rural seja subestimada pela sociedade."*

O emprego da preposição COM é facultativo e traz ao verbo FAZER um valor estilístico. Cumpre ressaltar que utilizar as seguintes estruturas está correto gramaticalmente:

- a) FAZ ALGO
- b) FAZ COM QUE ALGO

Portanto, está correto afirmar que a supressão do elemento "com" do trecho onde está inserido mantém a correção gramatical do texto.

Dos nove requerimentos de inscrição, um deles, recebido no dia 28 de agosto de 1918, causou polêmica. Em documento sucinto, escrito de próprio punho em folha de papel almaço, Maria José de Castro Rebello Mendes dizia: “achando-se habilitada, requer V. Ex. se digne mandar inscrever-a no concurso para o provimento do lugar de 3º oficial da Secretaria de Estado das Relações Exteriores”. O requerimento trazia apenas certidão de nascimento, certidão de aptidão física assinada pelo médico Manuel Bernardino Costa e carta de recomendação do diretor da Câmara de Comércio do Rio de Janeiro, Cândido Mendes de Almeida, em que afirmava que a interessada “tem dado, neste estabelecimento de ensino, bellas provas de um talento digno de ser aproveitado no cargo a que aspira”. Em despacho no mesmo dia, manuscrito na folha do requerimento, Nilo Peçanha respondeu:

*Ouvindo o Sr. Dr. Consultor Jurídico, deferido, ficando autorizado o Sr. Dr. Secretario Geral a mandar fazer a respectiva inscrição. Não há, na Constituição da Republica, nenhum dispositivo que impeça ás mulheres o acesso aos cargos públicos. O Codigo Civil vigente também estabeleceu a mais completa igualdade entre o homem e a mulher, quanto ao gozo e exercicio dos direitos privados. Num dos seus artigos prevê que as mulheres possam ocupar funções de administração, quando estatue: “Considera-se sempre autorizada pelo marido a mulher que ocupe cargo publico”. Não sei se as mulheres desempenhariam com proveito a diplomacia, onde tantos atributos de discrição e competencia são exigidos – mas que não são privilegio do homem – e se a requerente está aparelhada para disputar um lugar nesta Secretaria de Estado, e só as provas do concurso hão de dizer – mas o que não posso é restringir ou negar o seu direito, toda vez que as leis existentes não restringem nem negam. Si nas monarchias “as mulheres podem ser imperatrizes e rainhas” não vejo porque nas republicas se lhes feche o ingresso aos cargos administrativos.*

No final do despacho do chanceler, dando a impressão de ter sido adicionada posteriormente, já que não seguia a mesma organização espacial do restante e aproveitava o pouco espaço ainda existente entre o texto citado acima e a assinatura de Nilo Peçanha, figurava a sentença seguinte: “Melhor seria, certamente, para o seu prestígio que continuassem a direcção do lar, taes são os desenganos da vida publica, mas não há como recusar a sua aspiração, desde que disso careçam, e fiquem provadas suas aptidões”.

FRIÇA, Guilherme José Roeder. *Mulheres diplomatas no Itamaraty (1918-2011): uma análise de trajetórias, vitórias e desafios*. Brasília: FUNAG, 2018, p. 59-62. Disponível em: <<http://funag.gov.br/>>. Acesso em: 15 ago. 2019, com adaptações.

**6. Ano: 2019 Banca: IADES Órgão: Instituto Rio Branco Prova: Diplomata**

Na linha 37, é facultativo o emprego da preposição “a” em “no cargo a que aspira”.

**GABARITO:** Errado

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

O emprego da preposição A vem em decorrência do verbo ASPIRAR. Nesse contexto, o verbo foi empregado com o sentido de “almejar algo” e é classificado como transitivo indireto (pede complemento preposicionado). Portanto, o uso da preposição é obrigatório, e não facultativo.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

**Resgatando o fragmento original:**

*"tem dado, neste estabelecimento de ensino, bellas provas de um talento digno de ser aproveitado no cargo a que aspira."*

O emprego da preposição A vem em decorrência do verbo ASPIRAR. Nesse contexto, o verbo foi empregado com o sentido de "almejar algo" e é classificado como transitivo indireto (pede complemento preposicionado). Portanto, o uso da preposição é obrigatório, e não facultativo.

7. **Ano:** 2019 **Banca:** MPE-SC **Órgão:** MPE-SC **Prova:** Promotor de Justiça

Somente a oração em (a) está correta, quanto à regência do verbo **esquecer**.

- (a) Não se esqueça do livro.
- (b) Não esqueça o livro.

**GABARITO:** Errado

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

Primeiramente, é importante entender a regência do verbo ESQUECER.

>> Com o sentido de "sair da lembrança" é transitivo direto ou transitivo indireto (pronominal).

- (a) Não se esqueça do livro → verbo transitivo indireto (pronominal)
- (b) Não esqueça o livro → verbo transitivo direto.

Portanto, as duas orações estão corretas quanto à regência do verbo esquecer.

**GABARITO:** Errado

**SOLUÇÃO COMPLETA**

Primeiramente, é importante entender a regência do verbo ESQUECER.

>> Com o sentido de "sair da lembrança" é transitivo direto ou transitivo indireto (pronominal).

- (a) Não se esqueça **do livro**<sup>1</sup> → verbo transitivo indireto (pronominal)
- (b) Não esqueça **o livro**<sup>2</sup> → verbo transitivo direto.

(1) O termo DO LIVRO exerce a função de objeto indireto.

(2) O termo O LIVRO exerce a função de objeto direto.

Portanto, as duas orações estão corretas quanto à regência do verbo esquecer.

8. **Ano:** 2019 **Banca:** MPE-SC **Órgão:** MPE-SC **Prova:** Promotor de Justiça

Embora seja muito frequente o uso da preposição **em** com o verbo **chegar**, a norma padrão escrita exige o uso da preposição **a**. Dessa forma, o correto é **cheguei ao trabalho** e, não, **cheguei no trabalho**.

**GABARITO:** Certo

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

O verbo CHEGAR, quando se refere a lugar, é verbo intransitivo. Para ter seu sentido completo, o verbo requer uma circunstância adverbial iniciada pela preposição A (NÃO se trata de complemento verbal).

**SOLUÇÃO COMPLETA**

O verbo CHEGAR, quando se refere a lugar, é verbo intransitivo. Para ter seu sentido completo, o verbo requer uma circunstância adverbial iniciada pela preposição A (NÃO se trata de complemento verbal).

No contexto informal, a frequência do uso da preposição EM realmente é maior, no entanto a norma padrão escrita exige o uso da preposição **a**.

9. **Ano:** 2018 **Banca:** AOCF **Órgão:** UNIR **Prova:** Assistente de Tecnologia da Informação

Em relação ao texto, julgue, como VERDADEIRO ou FALSO, o item a seguir.

A regência do verbo “ir”, de acordo com a norma padrão culta da língua, está inadequada em “Ele compara a resposta a este processo a como quando se vai a uma festa e tem muita gente falando ao mesmo tempo...”. No caso, o verbo exige a preposição “em”.

**GABARITO:** Errado

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

De acordo a norma padrão, o verbo IR pede preposição A e não preposição EM.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

De acordo a norma padrão, o verbo IR pede preposição A e não preposição EM. Nesse sentido, a regência em “Ele compara a resposta a este processo a como quando se vai a uma festa e tem muita gente falando ao mesmo tempo...” está adequada.

**Texto 6A2AAA**

1 Entramos na liça ao nascer; dela saímos ao morrer.  
De que vale aprender a conduzir melhor seu carro quando se  
está no fim do percurso? Só resta pensar então em como  
4 abandoná-lo. O estudo de um Velho, se ainda lhe resta a fazer,  
é unicamente o de aprender a morrer e é precisamente o que  
menos se faz na minha idade, pensa-se em tudo, menos nisso.  
7 Todos os velhos dão mais apreço à vida do que as crianças e a  
deixam com maior má vontade do que os jovens. É que, como  
todos os seus trabalhos tiveram essa mesma vida por objetivo,  
10 veem, no final, que perderam seus esforços. Todos os seus  
cuidados, todos os seus bens, todos os frutos de suas laboriosas  
vigílias, tudo deixam quando se vão. Não pensaram em adquirir  
13 alguma coisa, durante a vida, que possam levar com a morte.  
Disse tudo isso a mim mesmo quando era tempo de  
mo dizer, e, se não soube tirar melhor partido de minhas  
16 reflexões, não foi por não as ter feito a tempo e por não as ter  
bem amadurecido. Lançado, desde a infância, no torvelinho da  
sociedade, aprendi cedo, por experiência, que não era feito  
19 para viver nela, onde nunca conseguiria chegar ao estado  
de que meu coração precisava. Cessando, portanto, de procurar  
entre os homens a felicidade que sentia não poder encontrar,  
22 minha ardente imaginação já saltava por cima da  
recém-iniciada época de minha vida, como sobre um terreno  
desconhecido, para descansar em uma situação tranquila  
25 em que me pudesse fixar.

Jean Jacques Rousseau. *Terceira caminhada*. In: Jean Jacques Rousseau.  
Os devaneios do caminhante solitário. Organização e tradução de Fúlvia Maria  
Luiza Moretto, Brasília: Editora da UnB, 1991, p. 16 (com adaptações).

10. **Ano:** 2018 **Banca:** CESPE / CEBRASPE **Órgão:** STM **Prova:** Analista Judiciário

Com relação às estruturas linguísticas do texto 6A2AAA, julgue o item que se segue.

No trecho “estado de que meu coração precisava” (ℓ. 19 e 20), a preposição “de” é regida pela formal verbal “precisava”, não pela palavra “estado”.

**GABARITO:** Certo

**SOLUÇÃO RÁPIDA**



Realmente, a preposição DE em DE QUE vem em decorrência do verbo PRECISAR. *Quem precisa, precisa de alguma coisa.*

### SOLUÇÃO COMPLETA

A preposição DE em DE QUE vem em decorrência do verbo PRECISAR. *Quem precisa, precisa de alguma coisa.*

Portanto, a alternativa está correta ao afirmar que a preposição “de” é regida pela forma verbal “precisava”, não pela palavra “estado”.

11. **Ano:** 2020 **Banca:** Itame **Órgão:** Prefeitura de Edéia - GO **Provas:** Assistente Administrativo

Identifique a alternativa onde ocorre erro de regência verbal:

- a) Esse filme? Assisti ele
- b) Prefiro estudar a trabalhar.
- c) Simpatizei com aquela pessoa.
- d) O aluno se esqueceu do caderno.

**GABARITO:** A

### SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **CORRETA.** O verbo ASSISTIR com o sentido de ver/observar/presenciar é transitivo indireto e pede complemento iniciado pela preposição A.

*Reescrita: Assisti a ele*

b) **INCORRETA.** O verbo PREFERIR tem a seguinte regência: quem prefere, prefere ALGO a ALGUMA COISA. Portanto, a regência verbal está correta.

c) **INCORRETA.** O verbo SIMPATIZAR pede complemento iniciado pela preposição COM. Portanto, a regência verbal está correta.

d) **INCORRETA.** O verbo ESQUECER com o sentido de “sair da lembrança” é transitivo direto ou transitivo indireto (pronominal). Portanto, a regência verbal está correta.

### SOLUÇÃO COMPLETA

a) **CORRETA.** O verbo ASSISTIR com o sentido de ver/observar/presenciar é transitivo indireto e pede complemento iniciado pela preposição A.

*Reescrita: Assisti a ele*

Ao passo que, com o sentido de socorrer/ajudar/prestar socorro é classificado como transitivo direto por alguns estudiosos.

b) **INCORRETA.** O verbo PREFERIR tem a seguinte regência: quem prefere, prefere ALGO a ALGUMA COISA. Portanto, a regência verbal está correta.

c) **INCORRETA.** O verbo SIMPATIZAR pede complemento iniciado pela preposição COM. Portanto, a regência verbal está correta.

d) **INCORRETA.** O verbo ESQUECER com o sentido de "sair da lembrança" é transitivo direto ou transitivo indireto (pronominal). Logo as duas construções a seguir estão corretas:

- 1) O aluno se esqueceu do caderno → Transitivo indireto (pronominal)
- 2) O aluno esqueceu o caderno → Transitivo direto

12. **Ano:** 2020 **Banca:** Nosso Rumo **Órgão:** Prefeitura de Itanhaém - SP **Prova:** Professor

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa, assinale a alternativa correta em relação à regência verbal.

- a) O aluno não assistiu a aula, pois estava suspenso.
- b) Ao desobedecer as regras de conduta, foi advertido pela coordenadora.
- c) A professora visava o aprendizado integral dos seus alunos.
- d) Atualizar o material implicava mudanças drásticas no método de ensino.
- e) Os alunos aspiravam grandes profissões após o colégio.

**GABARITO: D**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

a) **INCORRETA** O verbo ASSISTIR foi empregado com o sentido de ver/observar/presenciar, logo é classificado como transitivo indireto e pede complemento iniciado pela preposição A. Atente que haverá a necessidade do emprego da crase, uma vez que ocorrerá o encontro da preposição regida pelo verbo ASSISTIR com o artigo definido feminino que antecede AULA.

b) **INCORRETA.** O verbo DESOBEDECER é transitivo indireto e pede complemento iniciado pela preposição A. Atente que haverá a necessidade do emprego da crase, uma vez que ocorrerá o encontro da preposição regida pelo verbo DESOBEDECER com o artigo definido feminino que antecede REGRAS.

c) **INCORRETA.** O verbo VISAR foi empregado com o sentido de desejar/almejar e é classificado como transitivo indireto (pede complemento iniciado pela preposição A ou POR → quem visa, visa A/POR alguma coisa).

d) **CORRETA.** Em "Atualizar o material implicava mudanças drásticas no método de ensino.", a regência do verbo IMPLICAR está correta. Com o sentido de acarretar, é classificado como transitivo direto (complemento NÃO preposicionado).

e) **INCORRETA.** O verbo ASPIRAR foi empregado com o sentido de almejar e é classificado como transitivo indireto (pede complemento iniciado pela preposição A).

### SOLUÇÃO COMPLETA

a) **INCORRETA.** Em "*O aluno não assistiu a aula, pois estava suspenso*", o verbo ASSISTIR foi empregado com o sentido de ver/observar/presenciar, logo é classificado como transitivo indireto e pede complemento iniciado pela preposição A. Atente que haverá a necessidade do emprego da crase, uma vez que ocorrerá o encontro da preposição regida pelo verbo ASSISTIR com o artigo definido feminino que antecede AULA.

*Reescrita: O aluno não assistiu à aula, pois estava suspenso.*

b) **INCORRETA.** Em "*Ao desobedecer as regras de conduta, foi advertido pela coordenadora*", o verbo DESOBEDECER é transitivo indireto e pede complemento iniciado pela preposição A. Atente que haverá a necessidade do emprego da crase, uma vez que ocorrerá o encontro da preposição regida pelo verbo DESOBEDECER com o artigo definido feminino que antecede REGRAS.

*Reescrita: Ao desobedecer às regras de conduta, foi advertido pela coordenadora.*

c) **INCORRETA.** Em "*A professora visava o aprendizado integral dos seus alunos*", o verbo VISAR foi empregado com o sentido de desejar/almejar e é classificado como transitivo indireto (pede complemento iniciado pela preposição A ou POR → quem visa, visa A/POR alguma coisa).

*Reescrita: A professora visava **ao** aprendizado integral dos seus alunos.*

d) **CORRETA.** Em "Atualizar o material implicava mudanças drásticas no método de ensino.", a regência do verbo implicar está correta. Com o sentido de acarretar, é classificado como transitivo direto (complemento NÃO preposicionado).

e) **INCORRETA.** Em "*Os alunos aspiravam grandes profissões após o colégio*", o verbo ASPIRAR foi empregado com o sentido de almejar e é classificado como transitivo indireto (pede complemento iniciado pela preposição A).

*Reescrita: Os alunos aspiravam a grandes profissões após o colégio.*

## TEXTO I

### Os outros que ajudam (ou não)

Muitos anos atrás, conheci um alcoólatra, que, aos quarenta anos, quis parar de beber. O que o levou a decidir foi um acidente no qual ele, bêbado, quase provocara a morte da companheira que ele amava, por quem se sentia amado e que esperava um filho dele.

O homem frequentou os Alcoólicos Anônimos. Deu certo, mas, depois de um tempo, houve uma recaída brutal. Desanimado, mas não menos decidido, com o consenso de seu grupo do AA o homem se internou numa clínica especializada, onde ficou quase um ano – renunciando a conviver com o filho bebê. Voltou para casa (e para as reuniões do AA), convencido de que nunca deixaria de ser um alcoólatra – apenas poderia se tornar, um dia, um "alcoólatra abstinente".

Mesmo assim, um dia, depois de dois anos, ele se declarou relativamente fora de perigo. Naquele dia, o homem colocou o filhinho na cama e sentou-se na mesa para festejar e jantar. E eis que a mulher dele chegou da cozinha erguendo, triunfalmente, uma garrafa de *premier cru* de Château Lafite: agora que estava bem, certamente ele poderia apreciar um grande vinho, para brindar, não é? O homem saiu na noite batendo a porta. A mulher que ele amava era uma idiota? Ou era (e sempre foi) não sua companheira de vida, mas de sua autodestruição? Seja como for, a mulher dessa história não é um caso isolado. Quem foi fumante e conseguiu parar quase certamente já encontrou um amigo que um dia lhe propôs um cigarro "sem drama": agora que parou, você vai poder fumar de vez em quando – só um não pode fazer mal.

Também há os que patrocinam qualquer exceção ao regime que você tenta manter estoicamente: se for só hoje, massa não vai fazer diferença, nem uma carne vermelha. Seja qual for a razão de seu regime e a autoridade de quem o prescreveu, para parentes e próximos, parece que há um prazer em você transgredir.

Há hábitos que encurtam a vida, comprometem as chances de se relacionar amorosa e sexualmente e, mais geralmente, levam o indivíduo a lidar com um desprezo que ele já não sabe se vem dos outros ou dele mesmo. Se você precisar se desfazer de um desses hábitos, procure encorajamento em qualquer programa que o leve a encontrar outros que vivem o mesmo drama e querem os mesmos resultados. É desses outros que você pode esperar respeito pelo seu esforço – e até elogios (quando merecidos).

Hoje, encontrar esses outros é fácil. Há comunidades on-line de pessoas que querem se livrar do sedentarismo, da obesidade, do fumo, do alcoolismo, da toxicomania etc. Os membros registram e transmitem, todos os dias, os seus fracassos e os seus sucessos. No caso do peso, por exemplo, há uma comunidade cujos integrantes instalam em casa uma balança conectada à internet: o indivíduo se pesa, e os demais sabem imediatamente se ele progrediu ou não.

Parêntese. A balança on-line não funciona pela vergonha que provoca em quem engorda, mas pelos elogios conquistados por quem emagrece. Podemos modificar nossos hábitos por sentirmos que nossos esforços estão sendo reconhecidos e encorajados, mas as punições não têm a mesma eficácia. Ou seja, Skinner e o comportamentalismo têm razão: uma chave da mudança de comportamento, quando ela se revela possível, está no reforço que vem dos outros ("Valeu! Força!"). Já as ideias de Pavlov são menos úteis: os reflexos condicionados existem, mas, em geral, se você estapeia alguém a cada vez que ele come, fuma ou bebe demais, ele não vai parar de comer, fumar ou beber – apenas vai passar a comer, fumar e beber com medo.

Volto ao que me importa: por que, na hora de tentar mudar um hábito, é aconselhável procurar um grupo de companheiros de infortúnio desconhecidos? Por que os nossos próximos, na hora em que um reforço positivo seria bem-vindo, preferem nos encorajar a trair nossas próprias intenções?

Há duas hipóteses. Uma é que eles tenham (ou tivessem) propósitos parecidos com os nossos, mas fracassados; produzindo o nosso malogro, eles encontrariam uma reconfortante explicação pelo seu. Outra, aparentemente mais nobre, diz que é porque eles nos amam e, portanto, querem ser a nossa exceção, ou seja, querem ser aqueles que nós amamos mais do que a nossa própria decisão de mudar. Como disse Voltaire, "que Deus me proteja dos meus amigos. Dos inimigos, cuido eu".

CONTARDO, Calligaris. **Todos os reis estão nus**. Org. Rafael Cariello. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

**13. Ano: 2020 Banca: IDIB Órgão: CRM-MT Prova: Técnico**

É possível observar a obediência às regras de regência verbal no trecho "...levam o indivíduo a lidar com um desprezo que ele já não sabe se vem dos outros ou dele mesmo", em que o verbo levar foi empregado como transitivo direto e indireto. Assinale a alternativa em que o verbo destacado não atende às regras de Regência Verbal, de acordo com a Norma Padrão da Língua Portuguesa.

- a) Os amigos não lhe perdoam por não conseguir perder peso.
- b) As reportagens sobre regimes e dietas não o interessavam mais.
- c) O gerente chamou os funcionários para uma reunião de urgência.
- d) jovem respondeu a pergunta que lhe foi feita objetivamente.

**GABARITO: D**

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

a) **INCORRETA.** O verbo PERDOAR foi empregado com o sentido de conceder perdão A alguém, logo é classificado como transitivo indireto. O pronome oblíquo átono LHE exerce a função de complemento indireto do verbo PERDOAR.

b) **INCORRETA.** O verbo INTERESSAR foi empregado com o sentido de despertar interesse, logo é classificado como transitivo direto. O pronome oblíquo átono O exerce a função de objeto direto.

c) **INCORRETA.** Em "O gerente chamou os funcionários para uma reunião de urgência", o verbo CHAMAR foi empregado com o sentido de fazer ou mandar ir ou vir, logo é classificado como transitivo direto e indireto. *Regência: chamar alguém para alguma coisa.*

d) **CORRETA.** Em "jovem respondeu a pergunta que lhe foi feita objetivamente", o verbo RESPONDER foi empregado com o sentido de comunicar alguma coisa em resposta, logo é classificado como transitivo indireto. Atente que haverá a necessidade do emprego da crase, uma vez que ocorrerá o encontro da preposição regida pelo verbo RESPONDER com o artigo definido feminino que antecede PERGUNTA.

*Reescrita correta: jovem respondeu à pergunta que lhe foi feita objetivamente*

### SOLUÇÃO COMPLETA

a) **INCORRETA.** Em "Os amigos não lhe perdoam por não conseguir perder peso", o verbo PERDOAR foi empregado com o sentido de conceder perdão. A alguém, logo é classificado como transitivo indireto. O pronome oblíquo átono LHE exerce a função de complemento indireto do verbo PERDOAR.

b) **INCORRETA.** Em "As reportagens sobre regimes e dietas não o interessavam mais", o verbo INTERESSAR foi empregado com o sentido de despertar interesse, logo é classificado como transitivo direto. O pronome oblíquo átono O exerce a função de objeto direto.

c) **INCORRETA.** Em "O gerente chamou os funcionários para uma reunião de urgência", o verbo CHAMAR foi empregado com o sentido de fazer ou mandar ir ou vir, logo é classificado como transitivo direto e indireto. *Regência: chamar alguém para alguma coisa.*

d) **CORRETA.** Em "jovem respondeu a pergunta que lhe foi feita objetivamente", o verbo RESPONDER foi empregado com o sentido de comunicar alguma coisa em resposta, logo é classificado como transitivo indireto. Atente que haverá a necessidade do emprego da crase, uma vez que ocorrerá o encontro da preposição regida pelo verbo RESPONDER com o artigo definido feminino que antecede PERGUNTA.

*Reescrita correta: jovem respondeu à pergunta que lhe foi feita objetivamente*



(www.pinterest.com. Acessado em 17.10.2019)



14. **Ano:** 2020 **Banca:** VUNESP **Órgão:** FITO **Provas:** Analista de Gestão

O segmento em destaque em – .... **fazermos de conta** que você me olha enquanto eu falo? – pode ser reescrito, de acordo com o sentido e com a norma da regência, em:

- a) conjecturarmos de que ...
- b) atentarmos em que
- c) confabularmos em que ...
- d) almejarmos de que ...
- e) pressupormos que ...

**GABARITO:** E

**SOLUÇÃO RÁPIDA**

a) **INCORRETA.** O verbo conjecturar é transitivo direto, portanto não pede preposição DE.

b) **INCORRETA.** O verbo ATENTAR implica alteração do sentido.

c) **INCORRETA.** O verbo CONFABULAR é transitivo direto, portanto não pede preposição EM.

d) **INCORRETA.** O verbo ALMEJAR é transitivo direto, portanto não pede a preposição DE. Além disso, implica alteração do sentido.

e) **CORRETA.** No segmento em destaque em – .... **fazermos de conta** que você me olha enquanto eu falo? – o termo em destaque exprime a ideia de PRESSUPOR ALGUMA COISA. Além disso, a regência está correta, já que o verbo PRESSUPOR é transitivo direto.

**SOLUÇÃO COMPLETA**

Ao se analisar o enunciado, foi exigido do candidato a alternativa que apresentaria uma reescrita mantendo-se o sentido e a norma de regência. No segmento em destaque em – .... **fazermos de conta** que você me olha enquanto eu falo? – o termo em destaque exprime a ideia de PRESSUPOR ALGUMA COISA.

a) **INCORRETA.** O verbo conjecturar é transitivo direto, portanto não pede preposição DE.

b) **INCORRETA.** O verbo ATENTAR implica alteração do sentido.

c) **INCORRETA.** O verbo CONFABULAR é transitivo direto, portanto não pede preposição EM.

d) **INCORRETA.** O verbo ALMEJAR é transitivo direto, portanto não pede a preposição DE. Além disso, implica alteração do sentido.

e) **CORRETA.** Conforme alinhado acima, o termo em destaque no enunciado foi empregado com o sentido de PRESSUPOR ALGUMA COISA. Além disso, a regência está correta, já que o verbo PRESSUPOR é transitivo direto.

15. **Ano:** 2020 **Banca:** IBADE **Órgão:** Prefeitura de Linhares - **ES Prova:** Agente Administrativo

A opção em que a frase está CORRETA quanto à regência verbal é:

- a) O patrão não informou o funcionário de sua demissão.
- b) Vários técnicos assistiram o jogo naquele domingo.
- c) Aquela mentira não agradou a mãe do garoto.
- d) A única pista de que lembro era o bilhete rasgado.
- e) Maria aspira o cargo de enfermeira no hospital.

**GABARITO: A**

#### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

a) **CORRETA.** O verbo INFORMAR é classificado, nesse contexto, como transitivo direto e indireto. *Regência: informar alguém de alguma coisa*

b) **INCORRETA.** O verbo ASSISTIR foi empregado com o sentido de ver e é classificado como transitivo indireto (pede complemento iniciado pela preposição A).

c) **INCORRETA.** O verbo AGRADAR com sentido de ser agradável é classificado como transitivo indireto e pede complemento iniciado pela preposição A. Atente que haverá a necessidade do emprego da crase, uma vez que ocorrerá o encontro da preposição regida pelo verbo AGRADAR com o artigo definido feminino que antecede MÃE.

d) **INCORRETA.** O verbo LEMBRAR foi empregado com o sentido de ter lembrança e pode ser classificado como transitivo direto. Nesta acepção, deve-se retirar a preposição DE.

e) **INCORRETA.** O verbo ASPIRAR foi empregado com o sentido de almejar e é classificado como transitivo indireto (pede complemento iniciado pela preposição A).

#### **SOLUÇÃO COMPLETA**

a) **CORRETA.** O verbo INFORMAR é classificado, nesse contexto, como transitivo direto e indireto. *Regência: informar alguém de alguma coisa*

b) **INCORRETA.** O verbo ASSISTIR foi empregado com o sentido de ver e é classificado como transitivo indireto (pede complemento iniciado pela preposição A).

Reescrita correta: "(...) assistiram ao jogo (...)"

c) **INCORRETA.** O verbo AGRADAR com sentido de ser agradável é classificado como transitivo indireto e pede complemento iniciado pela preposição A. Atente que haverá a necessidade do emprego da crase, uma vez que ocorrerá o encontro da preposição regida pelo verbo AGRADAR com o artigo definido feminino que antecede MÃE.

Reescrita correta: "(...) não agradou à mãe do garoto"

d) **INCORRETA.** O verbo LEMBRAR foi empregado com o sentido de ter lembrança e pode ser classificado como transitivo direto. Nesta acepção, deve-se retirar a preposição DE.

Reescrita correta: "A única pista que lembro (...)"

e) **INCORRETA.** O verbo ASPIRAR foi empregado com o sentido de almejar e é classificado como transitivo indireto (pede complemento iniciado pela preposição A).

Reescrita correta: "Maria aspira ao cargo (...)"

16. **Ano:** 2020 **Banca:** UFPR **Órgão:** Câmara de Curitiba - PR **Provas:** Analista Legislativo  
A respeito da regência verbal na língua portuguesa, assinale a alternativa correta.

- a) O medo da volta da inflação e do desemprego influenciava na vida dos mais jovens.
- b) O ponto de vista dos alunos das escolas corrobora com o dos professores.
- c) Exceder o limite de velocidade implica em multas e eventual perda da licença para dirigir.
- d) As novas medidas do Hospital dos Trabalhadores impactaram o atendimento dos pacientes.
- e) As medidas não agradaram a base eleitoral do presidente, que exigiu mudanças.

**GABARITO: D**

#### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

a) **INCORRETA.** O verbo INFLUENCIAR é classificado como transitivo direto. Nesse sentido, a preposição em NA (EM +A), que inicia o complemento desse verbo, está incorreta. Quem influencia, influencia alguém/alguma coisa.

b) **INCORRETA.** O verbo CORROBORAR é classificado como transitivo direto. Nesse sentido, a preposição COM, que inicia o complemento desse verbo, está incorreta. Quem corrobora, corrobora alguma coisa.

c) **INCORRETA.** O verbo IMPLICAR com o sentido de acarretar é classificado como transitivo direto. Nesse sentido, a preposição EM, que inicia o complemento desse verbo, está incorreta. O que implica, implica algo.

d) **CORRETA.** O verbo IMPACTAR com o sentido de impelir/afetar é classificado como transitivo direto.

e) **INCORRETA.** O verbo AGRADAR com o sentido de ser agradável é classificado como transitivo indireto.

### SOLUÇÃO COMPLETA

a) **INCORRETA.** Em "O medo da volta da inflação e do desemprego influenciava na vida dos mais jovens", o verbo INFLUENCIAR é classificado como transitivo direto. Nesse sentido, a preposição em NA (EM +A), que inicia o complemento desse verbo, está incorreta. Quem influencia, influencia alguém/alguma coisa.

*Reescrita correta: O medo da volta da inflação e do desemprego influenciava A vida dos mais jovens.*

b) **INCORRETA.** Em "O ponto de vista dos alunos das escolas corrobora com o dos professores", o verbo CORROBORAR é classificado como transitivo direto. Nesse sentido, a preposição COM, que inicia o complemento desse verbo, está incorreta. Quem corrobora, corrobora alguma coisa.

*Reescrita correta: "O ponto de vista dos alunos das escolas corrobora o dos professores"*

c) **INCORRETA.** Em "Exceder o limite de velocidade implica em multas e eventual perda da licença para dirigir", o verbo IMPLICAR com o sentido de acarretar é classificado como transitivo direto. Nesse sentido, a preposição EM, que inicia o complemento desse verbo, está incorreta. O que implica, implica algo.

*Reescrita correta: Exceder o limite de velocidade implica multas e eventual perda da licença para dirigir.*

d) **CORRETA.** Em "As novas medidas do Hospital dos Trabalhadores impactaram o atendimento dos pacientes", o verbo IMPACTAR com o sentido de impelir/afetar é classificado como transitivo direto.

e) **INCORRETA.** Em "As medidas não agradaram a base eleitoral do presidente, que exigiu mudanças", o verbo AGRADAR com o sentido de ser

agradável é classificado como transitivo indireto. Atente que haverá a necessidade do emprego da crase, uma vez que ocorrerá o encontro da preposição regida pelo verbo AGRADAR com o artigo definido feminino que antecede BASE.

*Reescrita correta: "As medidas não agradaram à base eleitoral do presidente, que exigiu mudanças."*

17. **Ano:** 2020 **Banca:** IBADE **Órgão:** Prefeitura de Linhares - ES **Provas:** Contador

Quanto à regência verbal, indique a alternativa que NÃO obedece à norma culta da língua:

- a) O convidado entregou o presente ao aniversariante.
- b) Agradou o animal com um apetitoso naco de carne.
- c) O investigador precisou o lugar do crime de ontem.
- d) As medidas governamentais visam ao bem-estar social.
- e) O filme foi muito divulgado, mas não lhe assistimos.

**GABARITO:** E

#### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

a) **INCORRETA.** O verbo ENTREGAR é classificado como transitivo direto.

b) **INCORRETA.** O verbo AGRADAR foi empregado com o sentido de mimar e é classificado como transitivo direto (pede complemento direto → o animal).

c) **INCORRETA.** O verbo PRECISAR foi empregado com o sentido de exprimir com exatidão e é classificado transitivo direto (pede complemento direto → o lugar do crime)

d) **INCORRETA.** O verbo VISAR foi empregado com o sentido de almejar/desejar e é classificado como transitivo indireto (pede complemento indireto → ao bem-estar social).

e) **CORRETA.** Em "O filme foi muito divulgado, mas não lhe assistimos", o verbo ASSISTIR foi empregado com o sentido de ver e é classificado como transitivo indireto. Cumpre esclarecer que o pronome oblíquo átono LHE não poderia ser empregado, nessa situação, como complemento indireto, mas sim a preposição A.

*Reescrita correta: O filme foi muito divulgado, mas não assistimos a ele.*

#### **SOLUÇÃO COMPLETA**

a) **INCORRETA.** Em "O convidado entregou o presente ao aniversariante", o verbo ENTREGAR é classificado como transitivo direto.

b) **INCORRETA.** Em "Agradou o animal com um apetitoso naco de carne", o verbo AGRADAR foi empregado com o sentido de mimar e é classificado como transitivo direto (pede complemento direto → o animal).

c) **INCORRETA.** Em "O investigador precisou o lugar do crime de ontem", o verbo PRECISAR foi empregado com o sentido de exprimir com exatidão e é transitivo direto (pede complemento direto → o lugar do crime)

d) **INCORRETA.** Em "As medidas governamentais visam ao bem-estar social", o verbo VISAR foi empregado com o sentido de almejar/desejar e é classificado como transitivo indireto (pede complemento indireto → ao bem-estar social).

e) **CORRETA.** Em "O filme foi muito divulgado, mas não lhe assistimos", o verbo ASSISTIR foi empregado com o sentido de ver e é classificado como transitivo indireto. Cumpre esclarecer que o pronome oblíquo átono LHE não poderia ser empregado, nessa situação, como complemento indireto, mas sim a preposição A.

*Reescrita correta: O filme foi muito divulgado, mas não assistimos a ele.*

18. **Ano:** 2019 **Banca:** OBJETIVA **Órgão:** Prefeitura de Viadutos - RS **Provas:** Professor  
Quanto à regência, assinalar a alternativa INCORRETA:

- a) A jovem precisa se adaptar do novo emprego.
- b) Ela aspira o ar sujo da capital.
- c) Não me lembro do ocorrido.
- d) Os construtores assistem o chefe.

**GABARITO:** A

#### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

a) **CORRETA.** Em "A jovem precisa se adaptar do novo emprego", o verbo ADAPTAR-SE é pronominal e pede preposição A.

*Reescrita correta: "A jovem precisa se adaptar ao novo emprego"*

b) **INCORRETA.** Em "Ela aspira o ar sujo da capital", o verbo ASPIRAR foi empregado com o sentido de inalar e é classificado como transitivo direto (complemento direto → o ar sujo da cidade).

c) **INCORRETA.** Em "Não me lembro do ocorrido", o verbo LEMBRAR foi empregado com o sentido de ter lembrança e é classificado como pronominal (que se lembra, se lembra de alguma coisa).

d) **INCORRETA.** Em "*Os construtores assistem o chefe*", o verbo ASSISTIR foi empregado com o sentido de ajudar e é classificado como transitivo direto (complemento direto → o chefe).

### SOLUÇÃO COMPLETA

a) **CORRETA.** Em "A jovem precisa se adaptar do novo emprego", o verbo ADAPTAR-SE é pronominal e pede preposição A.

Reescrita correta: "A jovem precisa se adaptar ao novo emprego"

b) **INCORRETA.** Em "*Ela aspira o ar sujo da capital*", o verbo ASPIRAR foi empregado com o sentido de inalar e é classificado como transitivo direto (complemento direto → o ar sujo da cidade).

c) **INCORRETA.** Em "Não me lembro do ocorrido", o verbo LEMBRAR foi empregado com o sentido de ter lembrança e é classificado como pronominal (que se lembra, se lembra de alguma coisa).

d) **INCORRETA.** Em "*Os construtores assistem o chefe*", o verbo ASSISTIR foi empregado com o sentido de ajudar e é classificado como transitivo direto (complemento direto → o chefe).

19. **Ano:** 2019 **Banca:** Prefeitura de Mondaí - SC **Órgão:** Prefeitura de Mondaí - SC **Provas:** Assistente Administrativo

Assinale a alternativa em que a regência do verbo esteja empregada de forma correta:

- a) Ana aspira o papel principal na novela.
- b) Os alunos obedecem à professora.
- c) Marina visa um cargo maior.
- d) Preferimos doces do que salgados.

**GABARITO: B**

### SOLUÇÃO RÁPIDA

a) **INCORRETA.** O verbo ASPIRAR foi empregado com o sentido de almejar e é classificado como transitivo indireto (pede complemento iniciado pela preposição A).



b) **CORRETA.** O verbo OBEDECER é transitivo indireto e pede complemento iniciado pela preposição A. Atente que haverá a necessidade do emprego da crase, uma vez que ocorrerá o encontro da preposição regida pelo verbo OBEDECER com o artigo definido feminino que antecede PROFESSORA.

c) **INCORRETA.** Em "Marina visa a um cargo maior", o verbo VISAR foi empregado com o sentido de desejar/almejar e é classificado como transitivo indireto (pede complemento iniciado pela preposição A).

d) **INCORRETA.** Em "Preferimos doces do que salgados", O verbo PREFERIR tem a seguinte regência: quem prefere, prefere algo A ALGUMA COISA.

### SOLUÇÃO COMPLETA

a) **INCORRETA.** O verbo ASPIRAR foi empregado com o sentido de almejar e é classificado como transitivo indireto (pede complemento iniciado pela preposição A).

*Reescrita correta: Ana aspira ao papel principal na novela.*

b) **CORRETA.** O verbo OBEDECER é transitivo indireto e pede complemento iniciado pela preposição A. Atente que haverá a necessidade do emprego da crase, uma vez que ocorrerá o encontro da preposição regida pelo verbo OBEDECER com o artigo definido feminino que antecede PROFESSORA.

c) **INCORRETA.** Em "Marina visa a um cargo maior", o verbo VISAR foi empregado com o sentido de desejar/almejar e é classificado como transitivo indireto (pede complemento iniciado pela preposição A).

*Reescrita correta: "Marina visa a um cargo maior",*

d) **INCORRETA.** Em "Preferimos doces do que salgados", O verbo PREFERIR tem a seguinte regência: quem prefere, prefere algo A ALGUMA COISA.

*Reescrita correta: Preferimos doces a salgados.*

## 20. Ano: 2014 Banca: FUNCAB Órgão: PRF Prova: Agente Administrativo

Regência é a relação que se estabelece entre duas palavras, por meio da qual uma das palavras se subordina à outra, funcionando como seu complemento. Essa relação é, geralmente, marcada por uma preposição.

Em uma das orações, o autor incorreu, de acordo com a norma culta, na construção da frase, em erro na escolha da preposição. Aponte-a, dentre as alternativas apresentadas

- a) "Não falo das conversas da gente culta..."
- b) "...entrega sem derreter sorvete a domicílio."
- c) "...liberta o gênio acorrentado ao pedal."
- d) "E quando cheguei ao Boqueirão do Passeio..."
- e) "Opõe o peito magro ao para-choque do ônibus."

**GABARITO: B**

### **SOLUÇÃO RÁPIDA**

a) **INCORRETA.** O verbo FALAR admite as preposições DE ou SOBRE (das conversas).

b) **CORRETA.** A regência do verbo ENTREGAR, nesse contexto, é: quem faz entrega, faz entrega em algum lugar. Portanto, deve-se empregar a preposição EM (em domicílio).

c) **INCORRETA.** A preposição A (em "ao") vem em decorrência do verbo ACORRENTAR.

d) **INCORRETA.** O verbo CHEGAR, quando se refere a lugar, é verbo intransitivo. Para ter seu sentido completo, o verbo requer uma circunstância adverbial iniciada pela preposição A (NÃO se trata de complemento verbal).

e) **INCORRETA.** O verbo OPOR é classificado, nesse contexto, como transitivo direto e indireto. Logo, a preposição A (em "ao") vem em decorrência desse verbo.

### **SOLUÇÃO COMPLETA**

a) **INCORRETA.** O verbo FALAR admite as preposições DE ou SOBRE (das conversas).

b) **CORRETA.** A regência do verbo ENTREGAR, nesse contexto, é: quem faz entrega, faz entrega em algum lugar. Portanto, deve-se empregar a preposição EM (em domicílio).

*Reescrita correta: "...entrega sem derreter sorvete em domicílio."*

c) **INCORRETA.** A preposição A (em "ao") vem em decorrência do verbo ACORRENTAR.

d) **INCORRETA.** O verbo CHEGAR, quando se refere a lugar, é verbo intransitivo. Para ter seu sentido completo, o verbo requer uma circunstância adverbial iniciada pela preposição A (NÃO se trata de complemento verbal).

e) **INCORRETA.** O verbo OPOR é classificado, nesse contexto, como transitivo direto e indireto. Logo, a preposição A (em “ao”) vem em decorrência desse verbo.